

Agenda Econômica[Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional de julho - IBGE](#)[IGP-DI de julho - FGV](#)[IPC-S primeira semana de agosto - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Exportações brasileiras registraram recorde nos sete primeiros meses de 2017**

As exportações, impulsionadas, principalmente, pela recuperação dos preços internacionais das commodities e da safra recorde, totalizaram US\$ 126.471 milhões, nos sete primeiros meses deste ano, incremento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano passado. ... nesse período, os preços das mercadorias exportadas aumentaram 15,3% em média enquanto a quantidade embarcada subiu 3,3%.

A **balança comercial brasileira** acumulou superávit de US\$ 42.510 milhões no período de janeiro a julho de 2017, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), 50,6% superior ao registrado em mesmo período do ano passado. Esse resultado reforça a estimativa do MDIC para o saldo da balança comercial de US\$ 60 bilhões ao final de 2017.

As **exportações**, impulsionadas, principalmente, pela recuperação dos preços internacionais das *commodities* e da safra recorde, totalizaram US\$ 126.471 milhões, incremento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o MDIC, nesse período, os preços das mercadorias exportadas aumentaram 15,3% em média enquanto a quantidade embarcada subiu 3,3%.

Já as **importações** somaram US\$ 83.961 milhões, com aumento 7,2% no acumulado de janeiro a julho deste ano, relativamente ao mesmo período de 2016. Os preços aumentaram 4,1% em média e a quantidade importada cresceu 2,9% no período.

A **corrente de comércio do Brasil**, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 210.432 milhões nos primeiros sete meses do ano contra US\$ 184.932 milhões no acumulado até julho de 2016.

O Gráfico 1 mostra o comportamento das **exportações e importações brasileiras**, evidenciando os saldos mensais da balança comercial no período em foco.

A decomposição das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no período de janeiro a julho do ano comparativamente ao mesmo período do ano passado. As exportações de **produtos básicos** (48,1% da pauta) registraram expressivo aumento de 26,0%, nesse período comparativo. A **soja**, principal produto da pauta brasileira com 15,2% de participação, registrou incremento de receita de 17,7% e de 14,9%, respectivamente, da quantidade embarcada. Em seguida vêm os **produtos óleos brutos de petróleo** (8,5%) e **minérios de ferro e seus concentrados** (7,8% da pauta total) com incrementos no valor exportado de 117,9% e 75,7%, respectivamente.

Por sua vez, os embarques de **produtos semimanufaturados** (14,0% do total) cresceram 16,1% em volume de vendas no período em análise. Os maiores incrementos, em valor absoluto, foram em **açúcar de cana em bruto** (+US\$ 1.124,8 milhões), **produtos semimanufaturados de ferro ou aços** (+US\$ 930,7 milhões) e **celulose** (+US\$ 311,4 milhões).

No grupo dos **manufaturados** (35,6% do total), as **vendas de automóveis de passageiros** (+US\$ 1.342,5 milhões), **veículos de carga** (+US\$ 607,5 milhões), **óleos combustíveis** (+US\$ 571,4

milhões) e **açúcar refinado** (+US\$ 437,9 milhões) foram os principais destaques em incremento de receita.

Nos sete primeiros meses deste ano, a **China** absorveu 24,3% das exportações brasileiras, incremento de 33,0% relativamente a mesmo período de 2016. Soja (48,3%), minérios de ferro e seus concentrados (20,0%) e óleos brutos de petróleo (15,6%) foram os principais produtos vendidos para a economia chinesa.

Os **Estados Unidos**, respondendo por 12,0% das aquisições dos produtos brasileiros, registraram crescimento de 21,3% nas compras com destaque para óleos brutos de petróleo (10,8%), aviões (9,3%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aços (7,3%).

Terceiro mercado de destino dos produtos brasileiros com 7,8% de participação, a **Argentina** registrou acréscimo de 29,9%, adquirindo automóveis de passageiros (27,3%), veículos de carga (11,1%) e partes e peças para veículos automóveis e tratores (6,0%) do mercado brasileiro.

A decomposição das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) mostra a concentração das aquisições em **Bens Intermediários** (46,6%) no período de janeiro a julho, apresentando incremento de 8,2% relativamente ao mesmo período de 2016. Entretanto, com relação às importações de **bens de capital** (25,3% do total) houve queda de 5,3% nas aquisições.

Já o expressivo crescimento de 36,9% na importação de **combustíveis e lubrificantes** foi derivado do aumento das aquisições de óleo diesel (92,2%), outras gasolinas, exceto para aviação (125,7%) e etanol (394,8%), principalmente.

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período em análise, foram: **Estados Unidos** (17,4% - óleos combustíveis, Demais produtos manufaturados, Demais produtos básicos); **China** (13,4% - Demais produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos), **Argentina** (6,3% - veículos de carga, automóveis de passageiros, trigo em grãos).

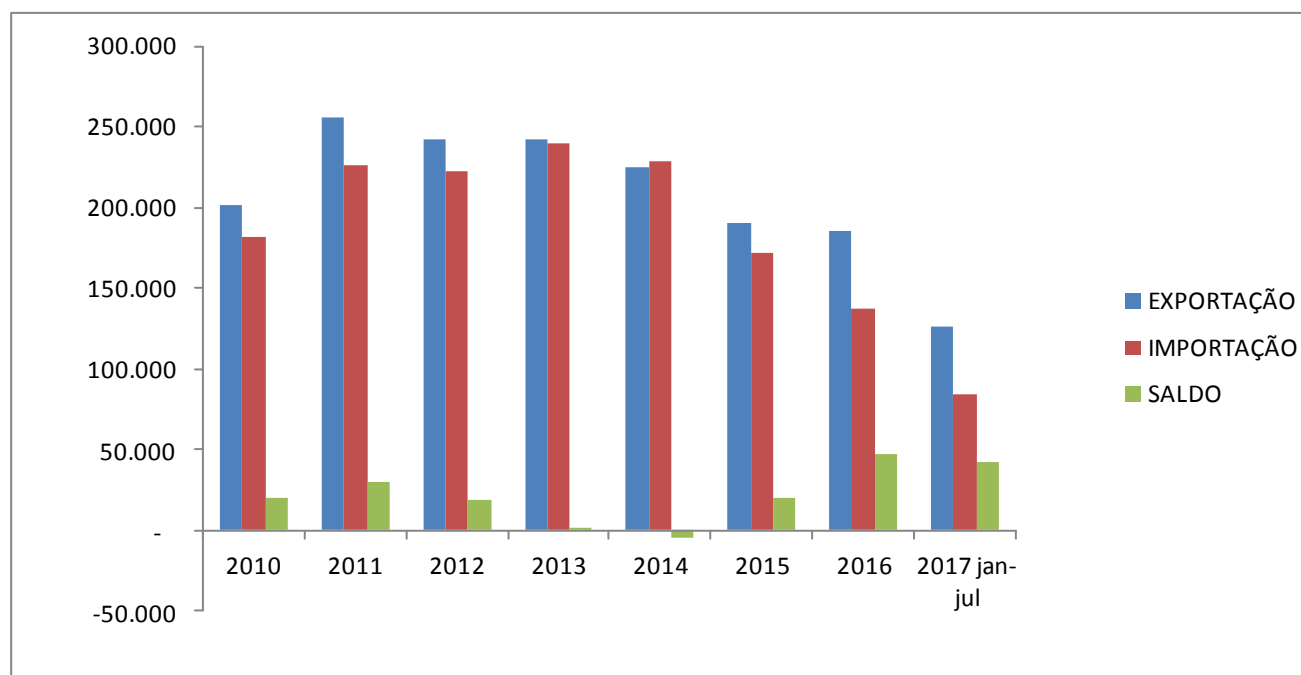
Recorte por região mostra que o **Nordeste** foi a única a apresentar déficit no saldo da balança comercial (- US\$ 1.818 milhões) no acumulado de janeiro a julho do corrente ano (Tabela 3). A Região Sudeste, com superávit de US\$ 18.647 milhões, é responsável por 49,1% das exportações e por 51,8% das importações do País.

Autores: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste /ETENE. José Wanderclisson Damasceno Filho, Estagiário Visitante.

Análise e Perspectivas

Exportações brasileiras alcançaram registraram recorde nos sete primeiros meses de 2017

Gráfico 1 – Brasil: Exportações, importações e saldo da Balança Comercial



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 – Brasil: Exportação por fator agregado - Jan - jul 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Exportação por fator agregado	jan-jul/2017		jan-jul/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Básicos	60.814	48,1	48.259	45,3	26,0
Industrializados	62.707	49,6	55.978	52,5	12,0
Semimanufaturados	17.661	14,0	15.205	14,3	16,1
Manufaturados	45.046	35,6	40.773	38,3	10,5
Operações especiais	2.950	2,3	2.342	2,2	26,0
Total	126.471	100,0	106.579	100,0	18,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Exportações brasileiras alcançaram registraram recorde nos sete primeiros meses de 2017

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan - jul 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Categoria de uso	jan-jul/2017		jan-jul/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	21.202	25,3	22.394	28,6	-5,3
Bens intermediários	39.084	46,6	36.125	46,1	8,2
Insumos industriais	29.835	35,5	26.501	33,8	12,6
Pecas e acessórios de equip. de transporte	7.350	8,8	7.734	9,9	-5,0
Alimentos/bebidas para a industrialização	1.811	2,2	1.793	2,3	1,0
Bens diversos	89	0,1	96	0,1	-7,4
Bens de consumo	11.635	13,9	11.038	14,1	5,4
Bens de consumo não duráveis	8.932	10,6	8.403	10,7	6,3
Bens de consumo duráveis	2.704	3,2	2.635	3,4	2,6
Combustíveis e lubrificantes	12.039	14,3	8.795	11,2	36,9
Total	83.961	100,0	78.353	100,0	7,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 3: Brasil: Exportação, importação e saldo comercial por regiões – Jan - jul 2017 - US\$ milhões FOB

Regiões	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part (%)	Var (%)	Valor	Part (%)	Var (%)	
Sudeste	62.141	49,1	22,7	43.494	51,8	2,6	18.647
Sul	25.530	20,2	11,3	18.660	22,2	16,8	6.870
Centro Oeste	16.188	12,8	1,6	4.768	5,7	8,1	11.420
Norte	9.918	7,8	38,8	5.820	6,9	32,5	4.098
Nordeste	9.400	7,4	33,3	11.218	13,4	0,2	- 1.818
Não declarada	3.295	2,6	15,0	0	0,0	-	3.295
Total	126.471	100,0	18,7	83.961	100,0	7,2	42.510

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.